



CONTRIBUIÇÕES DO AVALIABARRA COMO POLÍTICA DE AVALIAÇÃO EXTERNA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS



CONTRIBUTIONS OF AVALIABARRA AS AN EXTERNAL ASSESSMENT POLICY FROM THE PERSPECTIVE OF TEACHERS WHO TEACH MATHEMATICS IN THE EARLY YEARS

APORTES DE AVALIABARRA COMO POLÍTICA DE EVALUACIÓN EXTERNA DESDE LA PERSPECTIVA DEL PROFESORADO QUE ENSEÑA MATEMÁTICAS EN LOS PRIMEROS AÑOS

Aristimar Roberta de Oliveira*  

Márcio Urel Rodrigues**  

Cláudia Landin Negreiros***  

Francisco Herbert Lima Vasconcelos****  

RESUMO

Neste artigo, objetivamos identificar as contribuições do Avaliabarra como política de avaliação externa na perspectiva dos professores que ensinam matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT. Metodologicamente, utilizamos a pesquisa qualitativa para descrever, analisar e interpretar as respostas de 48 professores participantes do Avaliabarra que responderam a um questionário do Google Forms. Para analisar os dados, recorreremos à Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (1977) e Rodrigues (2019), a qual nos proporcionou a definição de seis Unidades de Registro, que, articuladas entre si, para constituir a Categoria de Análise: Contribuições do Avaliabarra como Política de Avaliação Externa, pela qual realizamos nossa interpretação por meio de um movimento dialógico – interlocução dos dados com os conceitos balizados pelos aportes teóricos da pesquisa. Como resultados, inferimos que o Avaliabarra contribuiu para que os professores pudessem ter um diagnóstico sistemático das aprendizagens consolidadas e das defasagens dos alunos em cada bimestre do ano de 2022, proporcionando assim uma reorganização constante nos planejamentos dos professores para abordar e superar as lacunas de aprendizagem

* Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Barra do Bugres/MT. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nas Escolas – GEPEME/UNEMAT. Professora da Secretaria municipal de Educação de Barra do Bugres (SMEC), Mato Grosso, Brasil. E-mail: aristimar.roberta@unemat.br

** Doutor em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista – UNESP/Rio Claro/SP. Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Barra do Bugres, Mato Grosso, Brasil. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nas Escolas – GEPEME/UNEMAT. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECEM/UNEMAT. E-mail: marcio.rodriques@unemat.br

*** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Barra do Bugres, Mato Grosso, Brasil. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nas Escolas – GEPEME/UNEMAT. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECEM/UNEMAT. E-mail: clnegreiros@unemat.br

**** Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Docente efetivo Adjunto III da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. professor permanente e orientador dos programas de pós-graduação em nível de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática e de Mestrado em Ciência da Informática, ambos pela UFC. E-mail: herbert@virtual.ufc.br

identificadas. Além disso, as análises explicitadas por meio das “vozes” de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental evidenciaram que o Avaliabarra, contribuiu com a prática pedagógica, com orientações por meio de devolutivas pedagógicas e formações continuadas focadas na recuperação das habilidades não alcançadas, para que as intervenções em sala de aula proporcionassem uma melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Avaliabarra. Acompanhamento/Gerenciamento da Aprendizagem. Professores que Ensinam Matemática. Aprendizagem dos Alunos. Anos Iniciais.

ABSTRACT

In this article, we aim to identify the contributions of Avaliabarra as an external evaluation policy from the perspective of teachers who teach mathematics in the initial years of Elementary School in the municipal education network of Barra do Bugres/MT. Methodologically, we used qualitative research to describe, analyze and interpret the responses of 48 teachers participating in Avaliabarra who responded to a Google Forms questionnaire. To analyze the data, we used Content Analysis from the perspective of Bardin (1977) and Rodrigues (2019), which provided us with the definition of six Record Units, which, articulated together, to constitute the Analysis Category: Contributions of Avaliabarra as an External Assessment Policy, through which we carry out our interpretation through a dialogical movement – interlocution of data with concepts guided by the theoretical contributions of the research. As a result, we infer that Avaliabarra contributed to teachers being able to have a systematic diagnosis of students' consolidated learning and gaps in each two-month period of 2022, thus providing a constant reorganization of teachers' plans to address and overcome learning gaps. identified. Furthermore, the analyzes explained through the “voices” of teachers who teach Mathematics in the initial years of Elementary School showed that Avaliabarra contributed to pedagogical practice, with guidance through pedagogical feedback and continued training focused on the recovery of skills not achieved, so that interventions in the classroom provided an improvement in students' teaching and learning processes.

Keywords: Avaliabarra. Learning Monitoring/Management. Teachers who teach mathematics. Student Learning. Early Years.

RESUMEN

En este artículo, nuestro objetivo es identificar las contribuciones de Avaliabarra como política de evaluación externa desde la perspectiva de los profesores que enseñan matemáticas en los primeros años de la Educación Primaria en la red educativa municipal de Barra do Bugres/MT. Metodológicamente, utilizamos una investigación cualitativa para describir, analizar e interpretar las respuestas de 48 docentes participantes en Avaliabarra que respondieron a un cuestionario de Google Forms. Para analizar los datos utilizamos el Análisis de Contenido desde la perspectiva de Bardin (1977) y Rodrigues (2019), lo que nos proporcionó la definición de seis Unidades de Registro, que articuladas entre sí constituyen la Categoría de Análisis: Aportes de Avaliabarra como Política de Evaluación Externa, a través de la cual realizamos nuestra interpretación a través de un movimiento dialógico –interlocución de datos con conceptos guiados por los aportes teóricos de la investigación. Como resultado, inferimos que Avaliabarra contribuyó a que los docentes puedan tener un diagnóstico sistemático de los aprendizajes consolidados y las brechas de los estudiantes en cada bimestre del 2022, brindando así una reorganización constante de los planes docentes para abordar y superar las brechas de aprendizaje. Además, los análisis explicados a través de las “voces” de los docentes que imparten Matemáticas en los años iniciales de la Educación Primaria mostraron que Avaliabarra contribuyó a la práctica pedagógica, con orientación a través de la retroalimentación pedagógica y la capacitación continua enfocada a la recuperación de habilidades no logradas, de manera que las intervenciones en el aula proporcionó una mejora en los procesos de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes.

Palabras clave: Avaliabarra. Seguimiento/Gestión del Aprendizaje. Profesores que enseñan matemáticas. Aprendizaje de los estudiantes. Primeros años.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos um excerto de uma pesquisa de mestrado defendida em 2024 no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática do PPGECM/UNEMAT¹ intitulada: Práticas pedagógicas de professores que ensinam matemática nos anos iniciais no contexto do Avaliabarra. A referida pesquisa, objetivou investigar a maneira como o Avaliabarra influenciou as práticas pedagógicas dos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas da rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT no ano de 2022.

Com a abordagem qualitativa, na pesquisa foi feita a descrição, análise e interpretação das respostas de 48 professores participantes do Avaliabarra que responderam a um questionário do *Google Forms*. A análise dos dados da pesquisa foi conduzida utilizando conceitos da Análise de Conteúdo, conforme delineado por Bardin (1977) e Rodrigues (2019). Isso resultou na identificação de três Categorias de Análise: (i) Contribuições do Avaliabarra como Política de Avaliação Externa; (ii) Currículo Avaliado nas Práticas Pedagógicas dos Professores dos Anos Iniciais; (iii) Recuperação de Aprendizagem dos Alunos Pós-Pandemia. Essas categorias foram interpretadas por meio de um processo dialógico, envolvendo a interlocução dos dados com os conceitos fundamentais embasados nos referenciais teóricos da pesquisa. Esse método proporcionou uma compreensão mais profunda do objeto investigado.

Considerando o objetivo deste artigo, que é identificar as contribuições do Avaliabarra como política de avaliação externa na perspectiva dos professores que ensinam matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT, direcionamos nossa atenção para a primeira categoria de análise: “Contribuições do Avaliabarra como Política de Avaliação Externa”.

Como primeiro momento do artigo, realizamos uma contextualização sobre o Avaliabarra como programa de acompanhamento e gerenciamento da aprendizagem. Em um segundo momento, abordamos os aspectos metodológicos, visando explicitar a maneira como foram constituídos e analisados os dados utilizados para contemplar o objetivo deste artigo. Em um terceiro momento, realizamos a análise interpretativa dos dados, por meio de um movimento

¹ Pesquisa disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/ARISTIMAR_ROBERTO_DE_OLIVEIRA.pdf

dialógico. Em um quarto momento, apresentamos as considerações finais e, logo após, registramos as referências.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO O AVALIABARRA

O projeto de extensão Avaliabarra foi uma parceria do GEPEME/UNEMAT com a SMEC de Barra do Bugres/MT, com o intuito de desenvolver uma política de avaliação externa para o acompanhamento e gerenciamento da aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede municipal. Desenvolvido em formações presenciais e a distância no ambiente virtual de aprendizagem do GEPEME em: <http://www.matematicanaescola/ava/>, do Laboratório de Mídias Digitais – UNEMAT – Barra do Bugres/MT, entre março de 2022 e março de 2023, coordenado pelo Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues – líder do GEPEME/UNEMAT, Campus de Barra do Bugres/MT, com o apoio e participação dos demais membros do grupo.

O Avaliabarra foi uma ação desenvolvida com o intuito de estreitar a relação da UNEMAT com as escolas públicas da Educação Básica da rede municipal da Educação de Barra do Bugres, e que possibilitou possível levantar dados das aprendizagens dos alunos e das escolas para que, a partir deles, todos os envolvidos no processo educacional pudessem apresentar possibilidades de intervenções imediatas para melhorar o nível de proficiência dos alunos matriculados nas escolas da rede Municipal de Barra do Bugres/MT. Todas as atividades do curso de extensão estiveram hospedadas e vinculadas ao *site*: www.avaliabarra.br durante os 12 meses da execução das ações.

Apresentamos, a seguir, no quadro 1, as ações realizadas pelo Avaliabarra:

Quadro 1 - ações do projeto Avaliabarra

Etapas	Ações Desenvolvidas no Programa Avaliabarra
1º Etapa	Avaliações Diagnósticas
2º Etapa	Planejamento Coletivo – GEPEME e SMEC – Definição do Currículo
3º Etapa	Avaliações Bimestrais
4º Etapa	Formação Continuada de Professores
5º Etapa	Intervenções Pedagógicas - Resultados

Fonte: os autores.

Com base no quadro 1 podemos destacar as principais ações envolvendo o Avaliabarra como política de avaliação externa, dentre elas destacamos que: a implementação de uma

Avaliação Diagnóstica é um passo importantíssimo no processo de compreensão das necessidades individuais e coletivas em diferentes contextos educacionais.

A avaliação diagnóstica auxilia o professor a detectar ou fazer uma sondagem naquilo que se aprendeu ou não, e assim retomar os conteúdos que o aluno não conseguiu aprender, replanejando suas ações, suprindo as necessidades e atingindo os objetivos propostos; se propõe a realizar uma sondagem de conhecimentos e experiências já disponíveis no aluno, bem como a existência de pré-requisitos necessários à aquisição de um novo saber (Heck, 2018, p. 126).

No âmbito do Avaliabarra como política de avaliação externa, a primeira iniciativa consistiu em oferecer uma abordagem personalizada para avaliar o cenário atual e identificar áreas de melhoria. Esta ação destacou a importância fundamental dessa avaliação inicial e como ela poderia proporcionar clareza para orientar as intervenções educacionais naquele momento específico.

Em um primeiro momento, foi realizada a execução da Avaliação Diagnóstica por meio das ações envolvendo do Avaliabarra. Esta abordagem permitiu uma análise detalhada das habilidades, conhecimentos e necessidades individuais dos alunos. A avaliação não se limitou apenas aos aspectos acadêmicos, mas também considerou os fatores presentes que influenciaram o desempenho e o engajamento dos estudantes, bem como os desafios a serem superados.

Gatti (2012) ressalta que cabe aos pesquisadores da educação aprofundarem as análises sobre os processos de avaliação, procurando contribuir para aperfeiçoamentos e redirecionamentos, tendo como referência as escolas em suas práticas pedagógicas, pois toda avaliação educacional visa trazer elementos para novas ações ou intervenções, mudanças de rumo, busca de alternativas, tomadas de decisões ou para reafirmar caminhos tomados que foram bem-sucedidos. A referida pesquisadora destaca que:

Os pesquisadores em educação precisam voltar-se mais ao estudo e à discussão das avaliações externas em larga escala, quer quanto aos aspectos relativos às políticas e ações educacionais, quer quanto aos aspectos teóricos e aos procedimentos implementados, à luz de uma perspectiva também pedagógica (Gatti, 2012, p. 36).

Através da análise dos resultados, foi possível compreender as lacunas existentes no conhecimento dos alunos, as dificuldades enfrentadas e os avanços em suas aprendizagens. Essa avaliação inicial serviu como um ponto de partida para o planejamento e a implementação de estratégias educacionais mais eficazes e personalizadas.

Após a etapa inicial de Avaliação Diagnóstica, foi essencial promover reuniões coletivas entre os gestores escolares e a equipe do Avaliabarra – GEPEME/UNEMAT, representando um passo significativo em direção à melhoria contínua da qualidade da educação. Essa articulação proporcionou a integração de ações e a implementação das habilidades contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento de Referência Curricular de Barra do Bugres (DRC/BB), ao alinhar as práticas pedagógicas com as diretrizes foi possível promover uma abordagem mais integrada e eficaz no processo de ensino e aprendizagem.

Esta introdução teve como foco destacar a importância dessas reuniões para o alinhamento das práticas educacionais às diretrizes curriculares, visando o desenvolvimento integral dos alunos. A sugestão de planejamentos coletivos e a articulação das habilidades a serem trabalhadas bimestralmente demonstraram ser estratégias pertinentes, facilitando e norteando a prática pedagógica dos professores. Este esforço conjunto não apenas fortaleceu a coesão e a colaboração entre os membros da comunidade escolar, mas também contribuiu para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos, preparando-os para os desafios do mundo atual.

De acordo com Padilha (2001, p. 63) o planejamento:

[...] visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para a sua superação de modo a atingir objetivos previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro”, mas considerando as condições do presente, as experiências do passado, os aspectos contextuais e os pressupostos filosóficos, culturais, econômicos e político de quem planeja e com quem se planeja.

No âmbito das iniciativas relacionadas ao Avaliabarra, destacou-se a implementação de avaliações bimestrais das aprendizagens essenciais dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Estas ações visaram atender às demandas estabelecidas na Matriz de Referência do Novo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Alinhando as avaliações, foi possível monitorar de forma mais precisa o desenvolvimento das aprendizagens essenciais, identificar áreas de melhoria e promover intervenções pedagógicas direcionadas. O que ressaltou a importância dessas avaliações periódicas na promoção da qualidade do ensino e na monitorização do progresso dos alunos ao longo do ano letivo.

A parceria entre a universidade e as escolas desempenhou um papel fundamental no apoio ao desenvolvimento do Avaliabarra. Sob a supervisão da comissão encarregada do projeto, foram realizados encontros presenciais e formações online para os professores, facilitados por meio de um ambiente virtual de aprendizagem.

Esse ambiente formativo não apenas proporcionou orientação contínua, mas também serviu como um recurso acessível para esclarecer dúvidas ou abordar quaisquer dificuldades que os professores pudessem enfrentar ao longo de suas atividades. As devolutivas pedagógicas proporcionadas pelas ações formativas do Avaliabarra demonstraram ser fundamentais para assegurar a eficácia e a fluidez do processo. De modo que as devolutivas pedagógicas por meio das formações continuadas não apenas facilitaram uma colaboração eficaz entre a universidade e as escolas envolvidas, mas favoreceu a compreensão para aprimorar continuamente as práticas educacionais.

Com base nos dados fornecidos pelo Avaliabarra, os professores puderam identificar e viabilizar o nível de desempenho de cada aluno, utilizando as diretrizes e propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como referência. Essa abordagem levou em consideração um conjunto de competências esperadas para o desenvolvimento dos alunos ao longo de sua jornada escolar, incluindo a descrição das habilidades previstas e a identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem. Essa análise detalhada permitiu aos professores uma compreensão mais clara das necessidades individuais de cada aluno, subsidiando assim a implementação de práticas pedagógicas mais eficazes e personalizadas.

No contexto específico, a intenção do Avaliabarra foi contribuir para os processos formativos dos professores pedagogos, focalizando especialmente as temáticas de Matemática e Língua Portuguesa contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa abordagem visava fortalecer a capacidade dos professores de implementar efetivamente as diretrizes curriculares, promovendo assim uma educação de qualidade e alinhada às necessidades locais.

3 METODOLOGIA

Na formulação de nossa compreensão sobre pesquisa, optamos por uma abordagem qualitativa. Conforme destacado por D'Ambrosio e D'Ambrosio (2006, p. 78), essa abordagem se mostra particularmente relevante para investigações na área da educação, uma vez que seu foco reside na compreensão e interpretação de dados e discursos, especialmente quando há a participação de grupos de indivíduos.

Dado o caráter interpretativo inerente à pesquisa qualitativa, permitindo ao pesquisador extrair conclusões a partir dos dados coletados, nosso artigo visa alcançar uma compreensão mais profunda do conteúdo das mensagens dos participantes. Por meio de nossa interpretação, buscamos elucidar os aspectos que delineiam o Avaliabarra como política de avaliação externa

para o acompanhamento e gerenciamento da aprendizagem dos alunos em Matemática e Língua Portuguesa do 1º ao 5º ano.

Como procedimentos de produção de dados para constituir o *corpus* da pesquisa, utilizamos um questionário *online*. Para Gil (2008, p. 142), “entende-se por questionário um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelos pesquisados.” Assim, para realizarmos esse processo de coleta de dados, utilizamo-nos dos recursos tecnológicos, pois, o questionário *online* foi disponibilizando aos participantes pelo *link* <https://forms.gle/geJmRCE8S7xX9oZ38>, sendo respondido durante os meses de janeiro e fevereiro de 2023.

O questionário foi organizado por aspectos centrais, tais como: dados de identificação e perfil profissional dos sujeitos. As questões objetivas (formação continuada, percepções dos professores) apresentam-se como questões assertivas de cinco pontos, do tipo Escala Likert. As questões subjetivas (qualitativas) foram tratadas por meio do procedimento da Análise de Conteúdo. As questões objetivas são de natureza fechada, sendo configuradas por (i) questões de múltipla escolha, nas quais os sujeitos pesquisados optaram por uma das alternativas concedidas; (ii) questões dicotômicas, as quais apresentam duas opções, do tipo sim ou não, e uma terceira opção é oferecida, indicada por ‘em partes’; e (iii) questões assertivas de cinco pontos, do tipo Escala Likert.² Destacamos que não apresentamos todas as questões do questionário no presente artigo, porque realizamos a análise interpretativa de apenas uma das categorias da pesquisa. No entanto, disponibilizamos o link para que todos possam ter acesso ao questionário para identificar sua estrutura e a sua convergência com os objetivos e pergunta norteadora da pesquisa defendida.

Ressaltamos que os participantes foram os professores que ensinam Matemática nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental das escolas vinculadas à rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT, e que participaram durante o ano de 2022 da implantação do Avaliabarra. Assim, com a data final cumprida, conforme já comentado anteriormente, obtivemos 48 participantes, todos professores que participaram da formação.

Em relação ao ano de conclusão da graduação dos professores participantes, identificamos que a maioria dos professores finalizou suas graduações predominantemente nos

² Utilizamos algumas assertivas da Escala tipo Likert com base em cinco pontos, para aferir o grau de concordância dos professores participantes, para estabelecer o Ranking Médio (RM) das respostas. Destacamos, conforme demonstrado por Oliveira (2005), a utilização do método da análise de Escala Likert para a aquisição do Ranking Médio.

períodos de 2012 a 2022, compreendendo 50,0% dos participantes, e dentro desse intervalo, entre os anos de 2001 e 2011, com um percentual de 45,8%. Vale ressaltar que apenas dois profissionais possuem mais de duas décadas de experiência no magistério.

Em referência às universidades em que os 48 professores concluíram a sua formação inicial, identificamos que eles fizeram sua graduação em 19 diferentes universidades do estado de Mato Grosso e de outros estados do Brasil. O maior número de graduações dos participantes se deu na Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, com 10 professores, seguida da Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, com 8 professores.

No que se refere, às titulações dos 48 professores, identificamos que 43 possuem especialização e 5 possuem a graduação profissional, verificamos que, dos 48 professores pesquisados, apenas 7 professores são efetivos na rede, enquanto 41 professores são interinos, o que caracteriza que a quantidade correspondente aos professores interinos chega a ser mais do que o dobro da de professores efetivos. Em relação às turmas do ano de 2022, observa-se que os docentes estavam distribuídos nos vários anos conforme segue: 11 professores dedicados ao 1º ano, 10 professores no 2º ano e 9 professores em cada um dos anos do 3º, 4º e 5º ano.

No que diz respeito à participação dos professores em Formações Continuidas como o Avaliabarra, observamos que 42 professores afirmaram nunca ter participado anteriormente de algum Programa de Avaliação com Formação, como é o do Avaliabarra, enquanto seis docentes relataram já terem tido experiência com algum Programa de Avaliação.

O *corpus* foi constituído pelas respostas dos professores que ensinam Matemática respondentes ao questionário elaborado no *Google Docs – Forms*. Para Bardin (1977, p. 96), “o *corpus* é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”.

Para analisar os dados, utilizamos a Análise de Conteúdo na perspectiva elucidada por Bardin (1977, p. 42), como sendo um conjunto de técnicas de “análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens”.

Considerando esse referencial metodológico, utilizamos os conceitos de Unidade de Contexto, Unidades de Registro e Categorias da Análise do Conteúdo. Para Bardin (1977, p. 107), uma “Unidade de Contexto corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da Unidade de Registro) são ótimas para que se possa compreender o significado exato da Unidade de Registro”. Assim, as Unidades de Registro são concebidas como “uma

unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando à categorização” (Bardin, 1977, p. 104).

As Categorias de Análise são concebidas por Bardin (1977, p. 117) como sendo um movimento de “classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. Para a referida autora, “as categorias são configuradas conforme os temas que emergem do texto, num processo de classificação dos elementos com características semelhantes, permitindo seu agrupamento” (Bardin, 1977, p. 153). Assim sendo, neste artigo, as Categorias de Análise foram constituídas por meio das Unidades de Registro que possuíam similaridades e convergências entre si.

Considerando o objetivo deste artigo, para detalhar o movimento utilizado da Análise de Conteúdo na constituição de uma das Categorias de Análise da pesquisa, por meio de inter-relações e confluências entre as Unidades de Registro, apresentamos, a seguir, no Quadro 2, uma síntese detalhando as articulações entre os conceitos da Análise de Conteúdo.

Quadro 2 – Articulação entre as Unidades de Registro em Categoria de Análise.

N	Unidades De Registro	Recorrências	Categoria de Análise
1	Avaliação externa	19	Contribuições do Avaliabarra como Política de Avaliação Externa
2	Foco na aprendizagem dos alunos	14	
3	Formação Continuada em Serviço	06	
4	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos	17	
5	Melhoria da prática pedagógica	06	
6	Parceria Universidade-Escola	03	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir das articulações entre as seis Unidades de Registro e a referida Categoria de Análise, explicitadas no Quadro 2, no presente artigo realizamos a interpretação por meio de um movimento dialógico envolvendo alguns excertos com o referencial teórico do projeto Avaliabarra como política de avaliação externa, para explicitarmos os aspectos que caracterizam o Avaliabarra como um espaço formativo de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do 1^a ao 5^o ano do ensino fundamental.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Neste momento, apresentamos o movimento dialógico das seis Unidades de Registros da pesquisa que constituíram a Categoria de Análise I, para a interpretação das **Contribuições do Avaliabarra como Política de Avaliação Externa**: (i) Avaliação externa; (ii) Foco na

aprendizagem dos alunos, (iii) Formação Continuada em Serviço, (iv) Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos, (v) Melhoria da prática pedagógica, (vi) Parceria Universidade-Escola.

No movimento dialógico, apresentamos alguns excertos – aspectos significativos – provenientes das respostas dos participantes, os quais foram constituídos como “núcleos de sentido” no processo de constituição das Unidades de Registro. Os excertos selecionados nos auxiliam apontando aspectos que estão relacionados à compreensão do objeto investigado, os quais serão interpretados à luz do referencial teórico.

Em relação a **Unidade de Registro - Avaliação Externa** - apresentando, a seguir, alguns excertos dos professores participantes:

É um incentivo a mais e nos ajuda com um aprendizado a mais. (APSM/2)

Sabemos que a avaliação externa é um instrumento fundamental para as práticas pedagógicas, pois permite ao professor acompanhar o desempenho dos alunos e o desenvolvimento no trabalho escolar. Nesse sentido, é importante considerar que as avaliações se refletem nas ações elaboradas pelos docentes e discentes no ambiente escolar. (MIGM/2)

A institucionalização de uma política de Avaliação Externa no município de Barra do Bugres é de suma importância para que possamos avançar nos processos de aprendizagens e nos processos avaliativos. (LSG/2)

A avaliação externa serve para formular e monitorar políticas públicas, além de redirecionar as atividades pedagógicas. Trata-se de uma avaliação de desempenho aplicada por um agente externo à escola. (PFSC)

UM suporte. E essa parceria é assim, sabemos onde precisamos avançar. Qual a maior dificuldade dos nossos alunos. (GXS)

Muito bom para avaliarmos os níveis de aprendizado de cada aluno. (SS/2)

Foi de forma somativa e fundamental durante o processo de aprendizagem. (ESL/2)

Será uma ferramenta para o acompanhamento e melhoria do processo ensino-aprendizagem. (IPS/2)

Só assim para obter avanço na Educação. (EDFC/2)

Seria muito bom, tanto para o aprendizado dos nossos alunos, quanto para nós professores. Pois teríamos visão quanto ao aprendizado e teríamos como intervir de forma exata. (CPSD/2)

De acordo com o pouco de experiência que tenho desses 25 anos de sala de aula acredito que nosso município já perdeu tempo demais com atividades soltas, livros que não condizem com nossa realidade, lousa cheia, alunos bagunçando, porque esse processo torna nossos alunos copistas. Torço para essa política de avaliação externa continuar nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, pois contribui além do aprendizado dos alunos, e dos professores. (CCSS/2)

Uma ótima proposta assim pode se observar os pontos onde precisa de melhorias, o que precisa ser feito para ter um aprendizado de qualidade. (LDSO/2)

As avaliações externas são um dos mecanismos para elaboração de políticas públicas no sistema de ensino, redirecionando metas para as unidades escolares pelo bom desempenho das escolas. (LPA/2)

A institucionalização de uma política de avaliação externa é de grande valia para o processo de ensino aprendizagem. Como fator equalizador na possibilidade de buscar soluções e aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido pelos professores e gestores. (SS/2)

Os excertos dos registros dos participantes revelam o impacto positivo das ações promovidas pelo Avaliabarra como política de avaliação externa no contexto educacional da rede municipal de Barra do Bugres, pois o sistema de avaliação contribuiu para mapear as defasagens dos alunos. Além disso, serviu principalmente para que todos os profissionais da

educação municipal tivessem subsídios para tomarem decisões no sentido de aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, objetivando a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Uma outra questão observada foi a compreensão de que as avaliações externas realizadas por agentes externos à comunidade escolar possibilitaram uma radiografia mais precisa das proficiências dos alunos, proporcionando aos gestores e professores encaminhamentos e intervenções pedagógicas mais assertivas. Nesta perspectiva, Silva e Torres (2016, p. 60) destacam que as avaliações externas são:

[...] indicadores de resultados educacionais que ganham relevância como forma de subsidiar as metas e ações das escolas no contexto das políticas públicas de educação contemporâneas, e com o intuito de atender às novas demandas educacionais, nos últimos anos vêm ocorrendo a ampla divulgação desses indicadores.

Destacamos que a avaliação deve ser compreendida como instrumento comprometido com a regulação e acompanhamento do trabalho pedagógico, cujo objetivo é a garantia da aprendizagem de cada um dos estudantes, assim como preconizado pela BNCC, ao destacar que, “Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (Brasil, 2018, p. 8).

Complementando, a BNCC destaca que, ao longo da Educação Básica, todos os estudantes possuem direitos de aprendizagem e desenvolvimento, pois explicita uma nova concepção educacional, na qual a aprendizagem é vista como “Direito” e “Obrigatória” para todos os estudantes. Além disso, a BNCC trata da “obrigatoriedade de as escolas criarem condições para que todos os estudantes – sejam crianças, jovens e adultos – exerçam o direito de se apropriar de aprendizagens essenciais e indispensáveis.” (Brasil, 2018, p. 23).

Continuando, Vianna (2005, p. 17) destaca que os resultados das avaliações externas, além de apresentarem o desempenho dos estudantes, podem servir de diferentes maneiras, como:

A sua utilização implica em servir de forma positiva na definição de novas políticas públicas, de projetos de implantação e modificação de currículos, de programas de formação continuada dos docentes e, de maneira decisiva, na definição de elementos para a tomada de decisões que visem a provocar um impacto, ou seja, mudanças no pensar e no agir dos integrantes do sistema.

As avaliações externas têm oferecido subsídios capazes de direcionar as políticas públicas para a área educacional, provocando também uma mudança de rumos na prática

pedagógica que se desenvolve no seio das instituições escolares, alterando concepções importantes e historicamente concebidas como currículo, processos de ensino e de aprendizagem, qualidade, planejamento, formação docente, entre outras.

A avaliação de aprendizagem deve ser vista com o enfoque diagnóstico para contribuir no direcionamento de ações e no enfrentamento dos problemas, de maneira que a análise desses resultados possibilite a criação de estratégias para a elaboração dos planejamentos, contribuindo para definir qual o direito de aprendizagem básico que todo aluno deve ter assegurado. Esses parâmetros são essenciais para que as redes e as escolas reflitam sobre quais são as estratégias para promover uma educação de qualidade.

A esse respeito, Buriasco (2002, p. 259) afirma que:

A avaliação escolar é um importante componente do trabalho pedagógico e precisaria ser vista como um dos fios condutores da busca do conhecimento, de modo a dar pistas ao professor sobre qual o caminho já percorrido, em que ponto o aluno se encontra, que práticas ou decisões devem ser revistas ou mantidas para que, juntos, professor e alunos, possam chegara um resultado satisfatório.

Desta maneira, destacamos a importância de os professores considerarem as avaliações como aliadas em seu processo de ensino, as quais proporcionam aos estudantes a possibilidade de se tornarem protagonistas do próprio processo educacional, fortalecendo, assim, os alicerces de uma educação mais eficiente e significativa.

A fim de aprofundar ainda mais, fornecemos, na Tabela 1, as respostas obtidas a partir de uma assertiva contida na escala Likert¹, respondida pelos 48 professores.

Tabela 1 – Avaliabarra como política de acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

Assertiva	DF	D	S/O	C	CF	QT	Mediana	Moda	(MP) = $\sum(fi.Vi)$	RM = $MP/(NS)$	Percentual
O Avaliabarra, como política de acompanhamento da aprendizagem dos alunos dos anos iniciais, contribuirá para aprimorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas da rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT	0	1	1	24	22	48	C	C	211	4,40	87,9%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com base na Tabela 1, apresentada acima, percebemos um grau de concordância com a assertiva, de 87,9%, entre os 48 professores participantes que afirmam que o Projeto

Avaliabarra, como política de acompanhamento da aprendizagem dos alunos dos anos iniciais, contribuirá para a melhoria do IDEB das escolas da rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT.

Para complementar o excerto explicitado, apresentamos, na Tabela 2, as respostas dos 48 professores participantes em relação à questão: “As avaliações realizadas pelo Avaliabarra causaram algumas pressões, inquietações, incômodos ou preocupações em relação a sua prática pedagógica?”

Tabela 2 – Pressões, Inquietações, Incômodos ou Preocupações nos Professores.

Opções	Frequência	Percentual
Não	27	56,25%
Às vezes	6	12,5%
Sim	15	31,25%
Total	48	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Analisando os dados apresentados na Tabela 2, é possível observar que 56,25% dos professores participantes relataram que as iniciativas do Avaliabarra não resultaram em sentimentos de pressão, inquietação, desconforto ou preocupação em relação às suas práticas pedagógicas.

Apesar disso, os professores participantes compreenderam que o objetivo estava em detectar as defasagens de aprendizagens dos alunos, principalmente no momento de retorno do período de distanciamento do contexto escolar, provocado pela pandemia de Covid-19. Apresentamos, a seguir, alguns dos excertos dos participantes em relação à referida questão.

Para mim a avaliação deve ser vista como um mecanismo para que o professor possa detectar as dificuldades dos alunos, bem como verificar quais possibilidades esse aluno apresenta para construir novos conhecimentos e atingir os objetivos propostos pelo professor em sua prática (MIGM, 7)
Sempre percebi que o Avaliabarra tinha caráter de fazer diagnóstico da aprendizagem dos alunos, assim propondo a recuperação dessa aprendizagem e não classificar o aluno ou o professor. (LRO)
Foi importante, pois ajudou no direcionamento das intervenções. (MJJS)
Nos planejamentos temos que seguir a BNCC e todas as habilidades do Avaliabarra estão de acordo com a BNCC então nesse sentido foi tranquilo, porém ao saber que todos os profissionais da educação do município terão acesso às tabelas de desenvolvimento causam uma apreensão, preocupações do tipo: e se a minha turma for muito ruim na avaliação? Os colegas de profissão vão achar que não faço um bom trabalho, no começo senti isso, mas foi um incentivo para fazer de cada dia mais produtivo e me esforçar para que os alunos aprendessem os conteúdos propostos. (CVSL)
Na verdade, a princípio achava que por ser um ano pós-pandemia onde os alunos apresentavam tantas dificuldades que não seria o momento certo para aplicar essas avaliações, porém ao decorrer do ano e com cada avanço dos alunos por menor que fosse, pude constatar que foi bom sim, tirando a parte dos alunos ainda muito pequenos como no meu caso de 1º ano terem que preencher o gabarito, essa foi uma experiência que a meu ver é desnecessário. (MCR).

Contudo, ao analisar os dados da Tabela 2, constatamos que 31,25% dos professores participantes relataram que as ações do Avaliabarra geraram inquietações, incômodos e até preocupações em relação à sua prática pedagógica. Diante disso, apresentamos a seguir alguns excertos dos depoimentos que elucidam as percepções dos professores.

Um pouco de estresse no dia da prova por motivo das desigualdades de níveis de aprendizagem e eu ser única aplicadora. (JCD, 7)

Diante das avaliações do Avaliabarra tive algumas inquietações em relação a minha prática pedagógica, pois percebi que realmente preciso aplicar atividades mais desafiadoras e significativas para que o aprendizado de fato ocorra. (LSG -7)

Causou sim, pressões, inquietações, incômodos, preocupações e decepção... Por fim, ao aprender mais sobre a BNCC e observar a qualidade das provas, percebi que não precisava temer nada. Apenas ser uma professora competente e dar o meu melhor. (CPS)

Pressão, incômodo não. Mas tive inquietação, preocupação com o NOVO e com muita responsabilidade, compromisso vivenciei, todas as experiências possíveis. Concordo com a coordenação pedagógica da escola Herculano Borges e com o Avaliabarra em todas as ações pois aprendi muito em 2022. (CCSS - 7)

Sim, causou, houve grandes estresses por parte de pessoas que fazem parte da secretaria, mas nossa equipe da Silvana Daniel são pessoas que sabem lidar com seres humanos, aliviou o coração e acreditou no nosso trabalho. Pois acima tudo, ninguém poderia fazer milagre de ensinar todas aquelas habilidades, se na verdade as crianças só precisavam ser acolhidas e alfabetizadas. O meu princípio com uma turma de terceiro ano, que deveria ter uma base e não tinha foi alfabetizar. Teve aluno meu que mal escrevia o nome e que tirou nota máxima na avaliação do Avalia Barra, através desses porquês comecei da base com ele e no final do ano. (RACSG)

De uma certa forma sim, pois, tivemos que nos adaptarmos para concluir planejamentos diferenciados, sempre buscando compreender cada didática, para melhor aprendizagem dos alunos. (MTSS - 7)

Sim, fiquei por não ter tanta habilidade na área, tive medo de não dar conta. (SAR-7)

Sim, pois acredito que ficamos um pouco apreensivos, porque foi algo novo tanto para nós professores quanto para nossos alunos. Às vezes percebi que havia muita informação para as crianças, muito conteúdo. Mas no fim acabou tudo bem. (CPSD - 7)

Sim... para saber se realmente estamos caminhando em direção a um resultado de abrangência e satisfação (ARSB)

Sim. Por estar com turma menores e eles não ter conhecimento de como preencher gabarito, isso me causou bastante incômodo, por ter que ajudar eles. (GXS)

Sim... para saber se realmente estamos caminhando em direção a um resultado de abrangência e satisfação. (ARSB)

Sim, como foi meu primeiro ano como docente é natural que tudo foi novo e desafiador, as avaliações nos tira do comodismo, nos mostra as falhas, mas também nos motiva, nos inspira a melhorar e melhor prova que isso é possível. Constatar a evolução dos meus alunos que tinham muitas dificuldades aprendendo e eu como professor me superando vale muito a pena. (FSV)

Sim, retornei várias vezes às habilidades com linguagem diferentes para as crianças conseguirem aprender. (AFSM)

Sim, pois acredito que ficamos um pouco apreensivos, porque foi algo novo tanto para nós professores quanto para nossos alunos. Às vezes percebi que havia muita informação para as crianças, muito conteúdo. Mas no fim acabou tudo bem. (CPSD)

Sim, fez com que nós professores saíssem da nossa realidade diária, e fosse buscar novas estratégias e didáticas para atender nossos alunos. (CBM)

No início sim, mas depois eu percebi o quanto eu estava me esforçando, sabia o trabalho que eu estava fazendo com os meus alunos, eu percebi que a culpa da pandemia não era minha nem dos meus alunos, que a defasagem que eles tinham na aprendizagem não seria sanada apenas naquele ano, que levaria alguns anos para que esse quadro tivesse grandes mudanças. Ah sim as aflições diminuíram um pouco. (LDSO)

Sim, sempre devemos nos capacitar para estarmos preparados para ensinar nossos alunos com qualidade. (LNCR)

Sim, as dificuldades das crianças diante das questões do Avaliabarra. (GMC)

Sim. Porque tivemos uma pressão a mais para que obtivéssemos o melhor resultado. (LMS)

A análise dos trechos destacados revela que, entre as principais fontes de pressão enfrentadas pelos professores, estavam as demandas, tanto das equipes pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação quanto das próprias unidades escolares. Essas pressões eram direcionadas para aprimorar os indicadores educacionais, criando um cenário desafiador para os educadores.

Em relação à Unidade de Registro - Foco na Aprendizagem dos Alunos -, apresentamos, a seguir, alguns excertos dos professores participantes.

A avaliação manteve o foco na aprendizagem dos alunos. Foi desafiador como professora, mas os resultados foram surgindo aos poucos. (MADO/5)

Forma de identificar a defasagem dos alunos, buscando melhorar a aprendizagem. (MTSS/2)

Trata-se de uma avaliação de desempenho. (MLC/2)

Se faz necessária, desde que a intenção seja de fato promover a recuperação e aceleração da aprendizagem. (NAO/5)

Sabe-se, no entanto, que o ensino da Matemática é muito importante para o desenvolvimento da criança, uma vez que serve para aprimorar o desenvolvimento do raciocínio lógico e a capacidade de argumentar, compreender, interpretar, projetar, criar e atribuir significados para as mais diversas situações sociais, essa foie sempre será minha visão diante do projeto Avaliabarra. (MIGM/5).

Muito importante, pois faz do aluno um ser agente de sua aprendizagem, com um leque de possibilidades, fazendo o melhor para o aprendizado da criança. (JLN/02)

Uma ferramenta para o acompanhamento e melhoria do processo ensino-aprendizagem. (GMC/2)

Foi de suma importância pois ajudou muito o desenvolvimento dos alunos. (JCRS/2)

O resultado foi significativo. (AFC/3)

Ampliação e sistematização da aprendizagem. (NAO/5)

Na minha percepção houve várias contribuições para a aprendizagem das crianças. Quanto à avaliação, rendimento escolar, mais atenção e percebi que os alunos estavam sempre buscando mais. (CPSD/5)

Com base nesses excertos dos professores participantes, explicitados acima, constatamos que as ações realizadas por meio do projeto Avaliabarra estavam diretamente focadas aos processos de ensino e de aprendizagem, permitindo ao professor diagnosticar as dificuldades e o nível de desempenho de cada aluno, o que o auxiliou na sua prática pedagógica, possibilitando-lhe explorar estratégias que promovessem a recuperação desses alunos. Além disso, constatamos que o Avaliabarra trouxe melhorias para a aprendizagem dos alunos, pois seu objetivo principal estava focado em criar evidências para nortear o trabalho de professores e gestores.

Luckesi (2011, p. 165) ressalta que a “avaliação escolar deve subsidiar o diagnóstico da situação em que se encontra o aluno, oferecendo recursos para orientá-lo a uma aprendizagem de qualidade, por meio do ensino adequado, pois, avaliar significa identificar impasses e buscar

soluções”. Complementando, o referido autor destaca que a avaliação da aprendizagem deve ser vista como uma mediação entre o ensino e a aprendizagem, pois:

Podemos entender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida (Luckesi, 2011, p. 173).

Em um outro momento, Luckesi (2002) ressalta que a avaliação é mais do que apenas classificar ou selecionar, mas sim um ato de diagnóstico que visa a reorientação de uma experiência para alcançar o melhor resultado possível. Nessa perspectiva, a avaliação não é classificatória ou seletiva, mas sim diagnóstica e inclusiva. Este entendimento destaca a importância de utilizar a avaliação como uma ferramenta para identificar necessidades individuais e coletivas, visando promover o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os envolvidos no processo educacional. Em um outro momento, Luckesi (2002, p. 84), salienta que:

O ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, enquanto o de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação. Por suas características e modos de ser, são atos praticamente opostos; no entanto, professores e professoras, em sua prática escolar cotidiana, não fazem essa distinção e, deste modo, praticam exames como se estivessem praticando avaliação.

Com base no referido autor, percebemos que a avaliação no contexto escolar se constitui como algo fundamental na prática pedagógica dos professores, pois possibilita a eles a compreensão de como os alunos estão aprendendo, bem como seus progressos e lacunas na aprendizagem, o que servirá como diagnóstico para a realização de futuras intervenções pedagógicas pelos professores.

Já para Heck (2018, p. 130), a avaliação do processo pedagógico envolve o planejamento e desenvolvimento das atividades de ensino para proporcionar condições dos alunos avançarem em relação aos conhecimentos trabalhados em sala de aula, pois:

A avaliação é um componente do processo ensino-aprendizagem, cujo propósito é recolher informações que possibilitem estabelecer uma correspondência entre os dados obtidos e os objetivos propostos, a fim de que o professor possa verificar o desenvolvimento do aluno em relação ao trabalho executado, orientando-o assim para uma tomada de decisões em relação aos conhecimentos que pretendemos construir com os alunos.

Complementando, a referida pesquisadora destaca que:

A Avaliação colocada em favor das aprendizagens, torna-se uma estratégia pedagógica de luta contra o fracasso escolar, propondo-se a ser formativa, pois está a serviço do sucesso escolar; tem como objetivo verificar se tudo aquilo que foi proposto pelo professor em relação aos conteúdos está sendo atingido durante todo o processo de ensino aprendizagem (Heck, 2018, p. 126)

Diante disso, é notório que, para alcançar o foco da aprendizagem, por meio de ações envolvendo os instrumentos de avaliações, é essencial que o professor, em sala de aula, busque novos instrumentos para aprimorar suas práticas avaliativas com os alunos. Dessa forma, os erros dos alunos, as suas dificuldades, as falhas cometidas, as tentativas e as hipóteses formuladas devem encontrar espaço para um diálogo construtivo, promovendo um ambiente de aprendizagem favorável à consolidação das aprendizagens não alcançadas.

Com base no referido referencial, compreendemos que a avaliação da aprendizagem tem sua relação com as políticas públicas educacionais, que influenciam a maneira como os alunos são avaliados e como essas avaliações afetam a qualidade e a equidade da educação. A avaliação oferece suporte para tomada de decisão, visando à melhoria da qualidade do ensino e de aprendizagem, por meio da análise das ações em desenvolvimento.

Destacamos que as ações vinculadas ao projeto Avaliabarra proporcionaram, por meio de instrumentos avaliativos, a análise da evolução dos alunos no processo de ensino e aprendizagem ao longo do ano letivo. Esse procedimento foi além de uma simples aplicação de testes e da atribuição de notas de maneira aleatória; teve como objetivo o acompanhamento contínuo do estudante em diferentes momentos do processo educativo.

Em relação a **Unidade de Registro - Formação Continuada em Serviço**, destacamos alguns excertos a seguir:

A formação específica para nós professores de cada eixo temático, penso que assim que nós professores temos a oportunidade de aprender cada vez mais e melhorar nossa prática pedagógica em sala de aula. (LRO/5)

Foram muitas contribuições, especialmente as formações, foram ótimas. Apreendi muito como trabalhar conteúdos que, até então, eu não fazia ideia como ensinar. (CPS/5)

Para mim a prática dos professores no processo de formação precisa ser contínua, tendo em vista que a profissão exige saberes, dedicação, compreensão e aprimoramento na sua formação. (MIGM/5).

Foi uma prática com bastante aprendizado e troca de ideias para atingir os objetivos. (RPS – 5)

O Avaliabarra tornou-se um presente de experiências em nosso ensino e aprendizagem. (IPS – 5)

Importante, porque são realidades de aprendizagem diferentes, essa troca de experiências e de suma importância (CBM – 2)

As formações proporcionadas pelo Avaliabarra, com base nos depoimentos dos próprios professores, se mostraram como um recurso valioso para a atualização de metodologias, o aprofundamento em práticas inovadoras e a reflexão sobre a própria atuação em sala de aula. Além disso, a formação continuada em serviço contribuiu para o compartilhamento de experiências.

Compreendida como um processo constante de aprendizagem e aperfeiçoamento de saberes inerentes à atuação profissional, a formação continuada de professores tem por objetivo melhorar a prática docente, o conhecimento e principalmente a reflexão sobre a sua docência. Sendo assim, a formação continuada de professores vai além de uma mera atualização profissional e, portanto, deve estar presente de forma constante entre os docentes em efetivo exercício. Como destacado por Nóvoa, (2009, p. 14):

Parece que estamos todos de acordo quanto aos grandes princípios e até quanto às medidas que é necessário tomar para assegurar a aprendizagem docente e o desenvolvimento profissional dos professores: articulação da formação inicial, indução e formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida; atenção aos primeiros anos de exercício profissional e à inserção dos jovens professores nas escolas; valorização do professor reflexivo e de uma formação de professores baseada na investigação; importância das culturas colaborativas, do trabalho em equipa, do acompanhamento, da supervisão e da avaliação dos professores.

Além da formação inicial, é fundamental que o professor esteja em constante processo de aprendizagem, tanto por meio das experiências vivenciadas no ambiente escolar quanto através da participação em cursos de formação continuada.

Complementando, apresentamos a seguir na Tabela 3, as respostas dos professores participantes da pesquisa em relação a uma assertiva da escala Likert:

Tabela 3 – Assertiva sobre: Avaliabarra no espaço formativo.

Assertiva	DF	D	S/O	C	CF	QT	Mediana	Moda	(MP) = $\sum(fi.Vi)$	RM = MP/(NS)	Percentual
A formação continuada do Avaliabarra contribuiu formativamente para a realização de um trabalho articulado com as habilidades de Matemática da BNCC com seus alunos nos anos iniciais.	0	0	1	25	22	48	C	C	213	4,44	88,8%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com base na Tabela 3, apresentada acima, percebemos um grau de concordância com a assertiva, de 88,8%, entre os 48 professores participantes concordam com a assertiva. Assim

sendo, compreendemos que as ações do Avaliabarra contribuíram para a formação continuada e o desenvolvimento profissional dos professores.

Em relação à **Unidade de Registro - Monitoramento das Aprendizagens e Defasagens dos Alunos** -, apresentamos, a seguir, excertos dos professores.

Foram vistas como um mecanismo para que o professor possa detectar as dificuldades dos alunos, bem como verificar as possibilidades esse aluno apresenta para construir novos conhecimentos. (PFSC/5)

As contribuições foram para uma nova descoberta e apoio extra para um resultado excelente. (ARSB/5)

Foi nos entregar o diagnóstico da nossa sala de aula, individualmente. Para assim trabalhar com exatidão e assim garantir ensino gratuito e de qualidade, que é o direito de todos. (RGS/5)

Detectar as dificuldades dos alunos. (GMC/5)

Vejo com uma preocupação de grande valia para que possa ser superada a defasagem do ensino aprendizagem dos educandos vivenciados na sala de aula. (RARF/2)

Principalmente para os professores, pois estes devem identificar as dificuldades dos alunos na resolução de problemas e estabelecer estratégias pedagógicas para a obtenção de bons resultados. (MIGM/2)

É de grande valia, para saber as dificuldades de cada sala e das aprendizagens de cada aluno. (SAR/2)

Achei a política bem-vista e aproveitada no ano letivo de 2022 onde esse acompanhamento da aprendizagem foi significativo porque retornamos às habilidades do ano anterior. (LRO/2)

Vejo que é muito importante esse acompanhamento. (VHA/2)

Acredito que foi fundamental, pois como professora pude ver onde havia as dificuldades e buscar formas de resolver. (CPSD/3)

Suma importância, os diagnósticos nos guiaram, fazendo com que nós, tanto quanto professor, tanto quanto aluno evoluísse. (FSV/3)

Observando o desempenho do aluno em sala de aula e a avaliação somatória. (SS/3)

Na minha turma o diagnóstico mostrou exatamente como eles estavam, evoluíram ao longo do ano, porém ainda estavam em um nível baixo devido terem ficado fora da sala de aula na pandemia. (LNCR/3)

As avaliações permitem o diagnóstico, tornando-se mais uma ferramenta para o acompanhamento e melhoria do processo ensino-aprendizagem. Utilizei os resultados para refletir sobre as práticas pedagógicas, e assim para aprimorar o ensino e a aprendizagem. (SS/3)

Como professor fazendo base nas avaliações, pude acompanhar os resultados das avaliações externas do Avaliabarra e fazendo a junção também de avaliações bimestrais da escola e no dia a dia das aulas, foram feito o diagnóstico de cada aluno, assim propondo as atividades de intervenção pedagógica para melhorar a aprendizagem dos alunos. (LRO/3)

A política do Avaliabarra que foi de fundamental importância para monitoramento das aprendizagens do desenvolvimento das habilidades propostas para cada bimestre e planejamento. (CCSS/4)

Com base nos registros apresentados, evidencia-se como um sistema de avaliação com foco na aprendizagem do aluno impacta positivamente o ambiente escolar. Além disso, valoriza o processo de aprendizagem individual, proporcionando um acompanhamento mais detalhado e individualizado dos estudantes. Essas mudanças de perspectivas na avaliação também contribuem para promover a aprendizagem dos alunos. Além disso, constatamos que o Avaliabarra como política de avaliação externa contribuiu com ações para a identificação das dificuldades dos alunos.

São várias as discussões feitas sobre o monitoramento das aprendizagens dos alunos, enfatizando a relevância de acompanhá-las de maneira contínua e sistemática, com o objetivo de aprimorar significativamente a qualidade da educação.

Nessa perspectiva, Lück (2013, p. 26) destaca que:

Monitorar significa olhar para detalhes e especificidades do processo educacional, de maneira a compreender o seu funcionamento e sua relação com seus resultados, a fim de garantir a maior efetividade das ações e aprender sobre quais as mais efetivas e quais as que menos contribuições promovem. Representa ter o olhar atento para as ações educacionais de modo a garantir o ritmo, condições e métodos mais adequados à promoção de melhores e mais elevadas práticas e, em consequência, níveis mais elevados e complexos de aprendizagem dos alunos.

Evidenciamos a importância do monitoramento como um processo que implica a elaboração de um plano de ação estruturado, contendo objetivos claros, ações específicas e resultados almejados. Esse planejamento deve ser fundamentado em metodologia científica e fazer uso de técnicas apropriadas para assegurar a obtenção de resultados satisfatórios.

De acordo com Lück (2013, p. 96) o monitoramento pode ser compreendido como sendo “uma estratégia adotada para observar e acompanhar de forma sistêmica, regular e contínua as operações implementadas com vistas ao seu aprimoramento e à resolução de problemas de implementação que ocorrem em seu decurso”. A referida autora enfatiza a importância do monitoramento como um processo que implica a elaboração de um plano de ação estruturado, contendo objetivos claros, ações específicas e resultados almejados. Esse planejamento deve ser fundamentado em metodologia científica e fazer uso de técnicas apropriadas para assegurar a obtenção de resultados satisfatórios.

Continuando, fornecemos, na Tabela 4, as respostas oferecidas pelos 48 professores participantes em relação a uma assertiva da escala Likert.

Tabela 4 – Assertiva sobre: Avaliabarra e as contribuições na identificação das dificuldades dos alunos.

Assertiva	DF	D	S/O	C	CF	QT	Mediana	Moda	$\frac{(MP)}{=\sum(fi.Vi)}$	$\frac{RM}{MP/(NS)}$	Percentual
O Avaliabarra contribuiu com o diagnóstico das defasagens dos alunos da rede municipal, bem como para a elaboração de intervenções necessárias pelos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental	0	0	1	24	23	48	C	C	214	4,46	89,2%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com base na Tabela 4, apresentada acima, percebemos um grau de concordância com a assertiva, de 89,2%, entre os 48 professores participantes que afirmam que o Avaliabarra contribuiu com o diagnóstico das defasagens dos alunos da rede municipal, bem como para a

elaboração de intervenções necessárias pelos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Essa abordagem de constante avaliação e acompanhamento dos estudantes possibilita identificar eventuais desafios e oportunidades de melhoria, permitindo que os educadores adotem estratégias mais eficazes para promover o desenvolvimento pleno dos alunos. Ao valorizar o monitoramento como elemento indispensável para alcançar os objetivos da aprendizagem, a comunidade educacional se fortalece e abre caminho para um ensino mais inclusivo, personalizado e alinhado às necessidades e potenciais de cada indivíduo, contribuindo, assim, para uma educação mais enriquecedora e transformadora.

O propósito do monitoramento e avaliação é o de produzir conhecimentos claros e objetivos sobre as necessidades e demandas educacionais, assim como sobre seus processos e contribuições que devem ser compartilhados, de modo a gerar ambiente de crescimento e desenvolvimento que emancipa a todos os envolvidos pela ação crítica e reflexiva assumida coletivamente (Luck, 2013, p. 35).

Quando o monitoramento é conduzido de maneira colaborativa, ele adquire uma nova dimensão. Ao estabelecer de forma transparente os objetivos educacionais e os caminhos a serem percorridos, o gestor direciona os profissionais a trabalharem em sintonia com essas expectativas de aprendizagem. Nessa perspectiva, o monitoramento e avaliação das aprendizagens desempenham um papel decisivo na organização das ações educacionais.

Em relação à **Unidade de Registro - Melhoria da Prática Pedagógica**, apresentamos, a seguir, excertos dos professores.

A Avaliação veio somar com o ensino tanto para os alunos quanto aos professores. (MADO/2)

Foi um estímulo importante para o meu crescimento como educador, pois enquanto eu realizava as intervenções necessárias de acordo com a necessidade de cada aluno aprendia com os desafios do dia a dia, pois foi o primeiro ano de trabalho com a turma do 2º ano do ensino fundamental. (MJJS/3)

*As avaliações realizadas no Avaliabarra **acrescentaram e enriqueceram minha prática pedagógica.** (RARF/5)*

*Com o Avaliabarra **a minha prática pedagógica enriqueceu ainda mais, principalmente no ensino da matemática.** (MCR/5)*

***Contribuiu para minha melhoria da minha prática pedagógica. Com muito estímulos.** (MJJS/5)*

A partir dos excertos apresentados, emerge um panorama esclarecedor sobre o impacto positivo do Avaliabarra como política de avaliação externa na prática pedagógica, sendo possível identificar a reflexão envolvendo as experiências em sala de aula, a qual proporciona possíveis análises e ressignificações para aperfeiçoamento das práticas dos professores.

Nesse sentido, observa-se que as ações desenvolvidas por meio do Avaliabarra contribuíram significativamente para o aprimoramento do trabalho docente, especialmente por meio das formações oferecidas. Ao analisarmos esses excertos, percebemos como a formação contínua se revela como um pilar fundamental na busca pela excelência educacional. Para Lorenzato (2012, p. 20),

É um desafio que merece destaque, pois foi-se o tempo em que o professor podia ensinar sempre de uma mesma maneira, geralmente apoiado somente no livro didático. Atualmente, é preciso conhecer diferentes estratégias, dispor de diferentes materiais didáticos para oferecer uma aprendizagem significativa, além de se fazer necessária a integração de experiências com os colegas e, também, a reflexão sobre a própria prática docente.

Assim, ao investir na sua própria formação contínua, os professores não apenas fortalecem suas capacidades profissionais, mas também abrem portas para uma prática pedagógica mais enriquecedora. Esse compromisso com o aprendizado constante é um passo crucial em direção a uma educação mais eficaz e impactante, que beneficie tanto os educadores quanto os alunos que estão sendo guiados em sua jornada de aprendizado.

Complementando, apresentamos, a seguir na Tabela 5, as respostas dos 48 professores participantes da pesquisa em relação a uma assertiva da escala Likert.

Tabela 5 – Assertiva sobre: Avaliabarra e as contribuições para melhoria da prática pedagógica.

Assertiva	DF	D	S/O	C	CF	QT	Mediana	Moda	(MP) = $\sum(f_i \cdot V_i)$	RM = MP/(NS)	Percentual
As devolutivas pedagógicas realizadas após as avaliações do Avaliabarra, no decorrer do ano de 2022, contribuíram para a articulação entre as habilidades da BNCC e as práticas pedagógicas nas aulas de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental	0	1	1	26	20	48	C	C	209	4,35	87,1%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com base nos dados apresentados na Tabela 5, acima, é evidente que existe um alto grau de concordância, atingindo 87,1%, entre os 48 professores participantes. Esses profissionais afirmaram que as devolutivas pedagógicas, conduzidas após as avaliações do Avaliabarra ao longo do ano de 2022, desempenharam um papel fundamental na articulação das habilidades da BNCC com as práticas pedagógicas durante as aulas de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As formações continuadas conduzidas pela equipe do Avaliabarra proporcionou uma valiosa oportunidade para a aquisição de conhecimentos voltados não somente às metodologias educacionais, mas também aos procedimentos que norteiam as práticas pedagógicas. Permitindo favorecer o alinhamento entre o currículo nacional e a realidade da sala de aula, enriquecendo assim a experiência de aprendizado dos alunos, estes resultados reforçam a importância de estratégias pedagógicas bem planejadas e da constante colaboração entre os educadores para um ensino mais alinhado e eficaz.

Em relação à **Unidade de Registro - Parceria Universidade-escola** –, apresentamos, a seguir, excertos dos professores participantes.

Essa é uma forma de descobrir com mais clareza as diferenças e dificuldade que professores e os alunos estão encontrando para um melhor desempenho no aprendizado. Acho que programa como esse deveria estar mais inserido nas escolas. (ARSB – 2)

Essa parceria se faz necessária, uma vez que a Unemat vem dando suporte aos professores, visitando as escolas, conhecendo a realidade da didática em sala de aula. Dessa forma trazendo incentivos à educação de Barra do Bugres. (RGS – 2)

Foi um resultado satisfatório para educação no Município. (ZSS – 3)

Assim parabeno toda a equipe deste projeto pois sempre levaram clareza nos resultados dos trabalhos prestados em sala de aula. (MIGM – 3)

Para mim foi de grande importância poder desenvolver o trabalho com o respaldo adquirido pela equipe do Avaliabarra bem como com a equipe gestora e coordenação da escola. (RARF – 5)

Percebo que é importante termos elos com uma instituição de ensino superior e que esteja disponível para auxiliar os professores da Educação básica repito não só no componente matemática e sim em todos, tenho a humildade que não sei tudo e que preciso de estar sempre em construção do conhecimento. Nossos alunos merecem muito mais do que oferecemos a eles. (JCD – 5)

Os excertos acima mostram a importância da colaboração entre universidades e escolas, compartilhando ideias, pesquisas e práticas que busquem melhorar a qualidade da educação. A partir dos registros apresentados, torna-se evidente a importância inquestionável da parceria entre uma instituição formadora e os professores que atuam diretamente no cotidiano escolar, imersos na vivência diária e na realidade dos alunos.

Nesta perspectiva, Rodrigues (2016, p. 46) destaca a importância da parceria universidade e escola:

Em nossa visão, uma aproximação entre os professores das universidades e das escolas proporcionariam oportunidades para eles compartilharem experiências, dialogarem e refletirem sobre os processos que envolvem a formação de um futuro professor de Matemática visando atender as demandas das escolas, pois entendemos que o diálogo entre os professores de ambas as instituições se constituem em um elemento fundamental para que o trabalho coletivo contribua significativamente para a formação de professores de Matemática.

É necessário transformar escolas em locais de práticas reflexivas e universidades em espaços abertos à sociedade, tentando a construção de um campo ampliado de aprendizagem escolar e universitário, em que a formação docente seja formulada através de um trabalho cooperativo. Complementando a ideia, o autor enfatiza que:

[...] o desenvolvimento de um trabalho coletivo na formação de professores é algo complexo, construído nas relações que se estabelecem entre professores das universidades e professores das escolas que vivenciam um processo de compartilhamento de experiências e práticas objetivando melhorar suas atuações profissionais (Rodrigues, 2016, p. 46).

Com base no referencial apresentado, compreendemos que a colaboração entre as universidades e as escolas traz consigo benefícios relevantes que estão em sintonia com os processos de ensino e de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES

Neste momento, apresentamos a síntese interpretativa considerando as nossas compreensões da primeira Categoria de Análise, na qual objetivamos identificar as contribuições do Avaliabarra como política de avaliação externa na perspectiva dos professores que ensinam matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT

Constatamos que o principal intuito das ações do Avaliabarra estava focado na aprendizagem dos alunos, cuja finalidade era garantir a recuperação das defasagens de aprendizagem, por meio de atividades direcionadas ao aluno. Percebemos que por meio das devolutivas pedagógicas realizadas pela equipe do Avaliabarra nas formações continuadas em serviço, foi viabilizada a oportunidade de incitar nos professores reflexões profundas a respeito de suas práticas pedagógicas. Isso abrange tanto o planejamento quanto a execução das atividades, gerando um ambiente propício para o aprimoramento constante. Uma das ações do Avaliabarra consistia no monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos, e por meio das análises dos dados obtidos pelas avaliações foi possível a monitorização contínua do desempenho e progresso dos estudantes. Isso permitiu aos professores a busca por novas estratégias, com o objetivo de efetivar a recuperação do aprendizado de maneira mais eficaz.

Identificamos que as ações do Avaliabarra proporcionaram melhoria da aprendizagem dos alunos, pois os professores entenderam que o propósito primordial da avaliação estava

voltado para a identificação das lacunas na aprendizagem dos mesmos, especialmente em um momento crucial de retorno após um período de distanciamento do ambiente escolar, decorrente da impactante pandemia de Covid-19. Por meio das ações realizadas pelo Avaliabarra, tornou-se possível observar o impacto positivo nas práticas educacionais, resultando na melhoria da aprendizagem dos alunos. Desse modo, as ações do Avaliabarra demonstraram-se um instrumento valioso no cenário educacional, contribuindo de forma consistente para elevar o nível de aprendizado dos estudantes e evidenciando o potencial de abordagens avaliativas bem direcionadas.

As ações promovidas pelo Avaliabarra desempenharam um papel fundamental ao atuar de forma ativa e reflexiva na busca pela melhoria da prática pedagógica. Portanto, fica claro que as iniciativas do Avaliabarra não apenas catalisaram melhorias na prática pedagógica, mas também incentivaram uma abordagem reflexiva e direcionada, demonstrando sua eficácia como instrumento de aprimoramento contínuo no contexto educacional. Além disso, destacamos a relevância do papel dos gestores educacionais nos processos de ensino e de aprendizagem, pois há uma necessidade de se caminhar juntos, traçando metas e objetivos para que se possa alcançar a tão almejada educação de qualidade.

Uma última contribuição a ser destacada é a colaboração entre as universidades e as escolas por meio das ações do Avaliabarra. Essa parceria proporcionou à equipe escolar uma oportunidade enriquecedora para aprofundar a interseção entre a teoria educacional e sua aplicação prática. Esse alinhamento, por sua vez, contribuiu para harmonizar os currículos prescritos com os currículos efetivamente avaliados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base**. Brasília, 2018.

BURIASCO, Regina Luzia. Corio de. Sobre Avaliação em Matemática: uma reflexão. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 36, p. 255-263, dez. 2002.

D'AMBROSIO, B. S; D'AMBROSIO, U. **Formação de Professores de Matemática: Professor-Pesquisador**. Atos de Pesquisa em Educação, PPGE/ME FURB, v. 1, n. 1, p. 75-85, 2006.

- FOERSTE, Erineu. **Parceria na Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 2005.
- GATTI, Bernardete Angelina. Políticas de Avaliação em Larga Escala e a questão da Inovação Educacional. **Série-Estudos (UCDB)**, v. 33, p. 29, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HECK, M. F. Reflexões Acerca do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, Brasil, v. 6, n. 1, p. 124–141, 2018. <https://doi.org/10.26571/REAMEC.a2018.v6.n1.p124-141.i6183>
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LÜCK, Heloísa. **Avaliação e monitoramento do trabalho educacional**. (Série Cadernos de Gestão). Petrópolis: Vozes, 2013
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **Ecós Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79-88, dez. 2002.
- NÓVOA, Antônio. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- OLIVEIRA, L. H. Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert. **Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração**. Mestrado em Administração e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha, MG, 2005.
- PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Ed. Cortez, 2001
- RODRIGUES, M. U; MISKULIN, R. G. S; SILVA, L. D; FERREIRA, N. C. PIBID como “Terceiro Espaço” na Formação de Professores de Matemática no Brasil. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 9, n. 19, p. 162-183. 2016.
- RODRIGUES, Márcio Urel. **Análise de conteúdo em pesquisas qualitativas na área da educação matemática**. Curitiba: CRV, 2019.
- RODRIGUES, Márcio Urel. **Potencialidades do PIBID como espaço formativo para professores de matemática no Brasil**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, SP, 2016.
- SILVA, Luciana Pegoraro Francisco de Mello; TORRES, Julio Cesar. Políticas de avaliação externa e seus desdobramentos para a gestão escolar. **Revista Eletrônica Científica**

Inovação e Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira, Medianeira, PR, v. 1, n. 13, p. 58-67, jan./jun. 2016.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional**. Brasília: Liber Livro, 2005.

VIEIRA, Sofia Lerche. Política(s) e Gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 23, n. 1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES SOBRE O MANUSCRITO

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA

Resumo/Abstract/Resumen: Aristimar R. de Oliveira, Márcio U. Rodrigues, Cláudia L. Negreiros, Francisco Herbert L. Vasconcelos

Introdução: Aristimar R. de Oliveira, Márcio U. Rodrigues, Cláudia L. Negreiros, Francisco Herbert L. Vasconcelos

Referencial teórico: Aristimar R. de Oliveira, Márcio U. Rodrigues, Cláudia L. Negreiros, Francisco Herbert L. Vasconcelos

Análise de dados: Aristimar R. de Oliveira, Márcio U. Rodrigues, Cláudia L. Negreiros, Francisco Herbert L. Vasconcelos

Discussão dos resultados: Aristimar R. de Oliveira, Márcio U. Rodrigues, Cláudia L. Negreiros, Francisco Herbert L. Vasconcelos

Conclusão e considerações finais: Aristimar R. de Oliveira, Márcio U. Rodrigues, Cláudia L. Negreiros, Francisco Herbert L. Vasconcelos

Referências: Aristimar R. de Oliveira, Márcio U. Rodrigues, Cláudia L. Negreiros, Francisco Herbert L. Vasconcelos

Revisão do manuscrito: Aristimar R. de Oliveira, Márcio U. Rodrigues, Cláudia L. Negreiros, Francisco Herbert L. Vasconcelos

Aprovação da versão final publicada: Aristimar R. de Oliveira, Márcio U. Rodrigues, Cláudia L. Negreiros, Francisco Herbert L. Vasconcelos

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política e financeira referente a este manuscrito.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Os dados desta pesquisa não foram publicados em Repositório de Dados, mas os autores se comprometem a socializá-los caso o leitor tenha interesse, mantendo o comprometimento com o compromisso assumido com o comitê de ética.

PREPRINT

Não publicado.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Para mantermos o anonimato dos professores participantes, conforme as orientações do Comitê de Ética em

Pesquisa – CEP da UNEMAT, com o Parecer Consubstanciado nº 5.166.445, os participantes foram nomeados por siglas derivadas das letras iniciais de seus respectivos nomes, seguidas da numeração correspondente à ordem em que responderam à questão proposta (exemplo: ARO,1)

COMO CITAR - ABNT

OLIVEIRA, Aristimar Roberta de; RODRIGUES, Márcio Urel; NEGREIROS, Cláudia Landin; VASCONCELOS, Francisco Herbert Lima. Contribuições do Avaliabarra como política de avaliação externa na perspectiva dos professores que ensinam matemática nos anos iniciais. **REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**. Cuiabá, v. 12, e24056, jan./dez., 2024. <https://doi.org/10.26571/reamec.v12.17279>

COMO CITAR - APA

Oliveira, A. R. de, Rodrigues, M. U., Negreiros, C. L., Vasconcelos, F. H. L. (2024). Contribuições do Avaliabarra como política de avaliação externa na perspectiva dos professores que ensinam matemática nos anos iniciais. *REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 12, e24056. <https://doi.org/10.26571/reamec.v12.17279>

DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática - os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico. Os editores da Revista têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

POLÍTICA DE RETRATAÇÃO - CROSSMARK/CROSSREF

Os autores e os editores assumem a responsabilidade e o compromisso com os termos da Política de Retratação da Revista REAMEC. Esta política é registrada na Crossref com o DOI: <https://doi.org/10.26571/reamec.retratacao>



OPEN ACCESS

Este manuscrito é de acesso aberto ([Open Access](#)) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (*Article Processing Charges – APCs*). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la - ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



LICENÇA DE USO

Licenciado sob a Licença Creative Commons [Attribution-NonCommercial 4.0 International \(CC BY-NC 4.0\)](#). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



VERIFICAÇÃO DE SIMILARIDADE

Este manuscrito foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o *software* de detecção de texto [iThenticate](#) da Turnitin, através do serviço [Similarity Check](#) da [Crossref](#).



PUBLISHER

Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGCEM) da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC). Publicação no [Portal de Periódicos UFMT](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da referida universidade.



EDITOR

Dailson Evangelista Costa  

AVALIADORES

Três pareceristas *ad hoc* avaliaram este manuscrito e não autorizaram a divulgação dos seus nomes.

HISTÓRICO

Submetido: 07 de março de 2024.

Aprovado: 18 de julho de 2024.

Publicado: 18 de setembro de 2024.
